



PAULISTA



CANTINHO DA RECORDAÇÃO



Alguns dos mais renomados futebolistas que o Brasil já teve e que nos dias de hoje ainda gostam de «matar saudades» com a bola, integrando, de vez em quando, a equipe do «Millionários». Agremiação que prestigia os ídolos do passado, fazendo amistosos no Interior do Estado de São Paulo. Da esquerda para a direita vemos Pampolini, Lance, Garrincha, Djalma Santos, Nilton Santos e Hideraldo Luis Bellini. Os quatro últimos, campeões do Mundo pelo Brasil.

PAULISTÃO

São Paulo — Ano 1 — N° 9 — 1980

Publicação do São Paulo Futebol Clube

Certificado de Autorização n. 01/00/011/79

Secretaria da Receita Federal
Processo do Ministério da Fazenda
n. 0168-51.372/79

DIRETOR RESPONSÁVEL

WALTER LACERDA

COLABORADORES

Oscar Hamleto Meliante

Oswaldo Bentini

Severino Pereira Junior

Mario Andrade

Levi Silva

Mariovaldo Souza Mineiro

REDAÇÃO

Praça Roberto Gomes Pedroza 8 - Morumbi - São Paulo



No flagrante ao alto, a entrega por M. Jules Rimet, da Taça do Mundo que levava o seu nome, ao capitão da Alemanha Ocidental, Fritz Walter, após a grande conquista da Copa do Mundo de 1954, em gramados da Suíça

AIRTON DIZ QUE A FASE RUIM FICOU PARA TRÁS!

Airton Ravagniani, ou simplesmente Airton, como é conhecido no S. Paulo, iniciou sua carreira de futebolista lá mesmo no Morumbi. Desde o «Dente de Leite» até alcançar o quadro profissional. Curiosamente, o seu nome surgia apenas como uma simples «promessa» e sabia que tinha muito chão par andar, até chegar a condição de titular do time. Por que? O tricolor contava com muitos valores para a lateral esquerda no time principal. Chico Bezerra que, nos instantes de «necessidade» do técnico Rubens Minelli acabava «quebrando o galho» na posição. De repente, porém, já em plena fase decisiva do título paulista da temporada de 1978, o onze são-paulino foi atingido,



Airton em ação. Defende e sabe apolar muito bem. Entende-se da melhor maneira com o ponteiro Zé Sérgio



No dia da despedida de um grande ídolo e amigo: Bezerra. Aparecem na gravura da esquerda para a direita: Airton, Teodoro, Bezerra, Ailton Lira, Tita (Flamengo), Waldir Peres e Serginho

«em cheio», por um desses períodos a que todos os clubes estão sujeitos: contusões.

O técnico Rubens Minelli, em plena campanha, não podendo mais conseguir ninguém para reforçar o elenco. Sem um valor de categoria que pudesse se adaptar rapidamente à posição, já que o São Paulo partia para as finais a fim de decidir o título da temporada com o Santos, apelou então para o «reserva do reserva» (no caso Airton) para ocupar a lateral esquerda, para marcar o veloz e imprevisível ponteiro praiano, Nilton

Batata. Era, sem sombra de dúvida uma temeridade. Todavia, em outras ocasiões, também as partidas importantes, a mesma coisa ocorre e o resultado fora excelente.

O caso anterior ao de Airton, ocorreu com Gilberto. Um «crioulinho» que vinha cumprindo uma tarefa «bastante recomendável» nos quadros juvenis do «Mais Querido». «Todavia, de um instante para outro, Zezé Moreira (o então técnico do tricolor na época) não teve nenhuma dúvida. Chamou Gilberto e disse que ele iria ser o titular da posição e que jogasse de maneira

natural. Da mesma forma como se estivesse nos conjuntos das equipes inferiores do tricolor. Ao lado de cobras como Gerson, Édson, Toninho «Guerreiro» e alguns outros, lá apareceu Gilberto e para grande espanto da torcida são-paulina, ele acabou não perdendo a parada e nasceu consagrado para o futebol.

Quase que fato idêntico ocorreu com Airton. Havia na verdade uma grande expectativa em torno do seu trabalho. Conseguiria ele no tima principal manter o mesmo equilíbrio emocional que revelava atuando no

quadro de Juvenis? Minelli, porém, o preparou da melhor maneira e quando o primeiro encontro decisivo chegou ao seu final, um dos valores que mais destaque havia alcançado no time do tricolor fora exatamente Airton. De pronto, ganhou fama, estrelato, alguns prêmios como o melhor jogador em campo e foi considerado uma das grandes revelações do futebol paulista de 1978 e acabou como titular da posição, no onze do tricolor, durante toda a temporada de 79.

Acabou se contundindo, com ligeira fratura. Ficou algum tempo do lado de fora e, quando retornou demorou um pouco a mostrar todo o exuberante futebol que o tinha guindado à revelação paulista de 1978.

— No começo, salientou Airton, sentia um certo receio nas bolas divididas. Depois ocorreram alguns contratemplos de ordem particular e neste período, o tricolor acabou mudando a sua direção técnica. Com a saída do sr. Mário Juliato que substituiu o sr. Rubens Minelli e a vinda do «seu» Carlos Alberto Silva, fiquei atravessando um período bastante difícil em minha carreira.

Ressaltou, ainda, Airton:

— Sentindo que problemas poderiam surgir pela esquerda e com o desejo (que todos nós temos) de ver o time campeão, acabou o técnico Carlos Alberto Silva pedindo um valor para a posição. Aquilo, no primeiro dia me deixou ainda mais nervoso. Pensei que o tricolor já estava até pensando em me dispensar. Com os problemas particulares que estavam me afetando, senti um grande impacto e acho, na verdade, que o meu futebol caiu de maneira acentuada. Posteriormente, no entanto, «seu» Carlos Alberto falou comigo e salientou que

precisava ter sempre dois valores de categoria para a posição, pois o Heriberto, é meia e atuou como lateral apenas para ajudar o clube num momento difícil.

— Compreendi perfeitamente o ponto de vista do «seu» Carlos Alberto e pude ficar mais sossegado. Por outro lado os problemas particulares acabaram sendo superados e pude então desenvolver outra vez o meu melhor futebol.

Como vê o São Paulo atualmente?

— O time está bem, em todos os sentidos. Aquela harmonia, o espírito de solidariedade, o desejo de vencer, que sempre foram armas que o São Paulo teve em várias ocasiões, parece que agora se tornou ainda mais forte, pois a equipe embora em alguns momentos tenha perdido vários de seus melhores jogadores, convocados para a seleção brasileira, soube manter o ritmo da melhor maneira e conseguimos pontos preciosos no início do campeonato.

— Por isso, tenho a impressão que a pior fase já passou. Agora vamos caminhar para dias melhores e ver o que é que o time poderá produzir nesta temporada de 1980. Se forem conseguidos ainda os reforços que a diretoria está pretendendo, vai ser bastante difícil superar a disposição, valentia, espírito de luta e brio de todo o quadro do São Paulo, pois aqui no Morumbi, podemos ter o mesmo «slogan» dos «mosqueteiros»: É um por todos e todos por um!

Airton que foi convocado para a Seleção dos Novos, que ganhou o título em Toulon, poderia ter sido até o titular. Todavia, foram os motivos particulares, aliado a uma fase ruim, que o impediram de conquistar um grande título em sua carreira.



Reconhece que o treinamento, para manter o atleta em forma, é fator muito importante

TOULON: FUTEBOL "MADE IN BRAZIL"!



A «Volta Olímpica» no Estádio de Toulon, vendo-se Neumar, com a camisa da França, que ele havia trocado, Baltazar e Marola

Quando daqui saiu a Seleção Brasileira de Juniors para participar do Torneio de Toulon, na França, com toda a honestidade, não se acredita sequer numa boa conduta do quadro dirigido por Nelsinho, elemento que Telê Santana indicou para o auxiliar na Seleção e «tomando conta dos meninos». Afinal de contas, sob as ordens do mesmo Nelsinho, alguns meses antes, a equipe selecionada para ir à França, com ligeiras alterações, fracassara tremendamente no torneio pré-olímpico, não logrando o «passaporte» para Moscou.

Conseqüentemente, poucos arriscariam um prognóstico na equipe, convocada num sábado, apresentando-se na segunda-feira seguinte, realizando apenas dois treinos em conjunto e seguindo imediatamente para a França, onde

para «reconhecimento do gramado» onde iria jogar, levou a efeito o seu «apronto», mostrando um certo entendimento. Coisa verdadeiramente surpreendente. Como foi, em números redondos, os oito a zero aplicados sobre a modesta representação da China.

Todavia, os outros dois adversários, do mesmo grupo,

eram bem diferentes. Tinham escola. Malícia. Capacidade. A China foi apenas o «sparing» para qualquer um dos outros três concorrentes a saber: Brasil, Holanda e Tchecoslováquia. Estes, então, se constituíram em verdadeiro «bicho papão», pois sua equipe já realizara vários amistosos internacionais e conseguiu

uma vitória sobre a Holanda. E o segundo grande teste para a equipe brasileira no torneio levado a efeito em gramados franceses era exatamente o poderoso onde da Tchecoslováquia, com a qual o Brasil, com extraordinário vigor e muita fibra, conseguiu «arrancar a forceps», um empate quase ao final do encontro.

Para conseguir chegar à finalíssima, que seria contra o vencedor do jogo França-URSS, o time brasileiro tinha necessidade obrigatória de superar a Holanda e torcer para não ver a Tchecoslováquia, marcar mais de oito gols na China. Por isso, quando a vitória de 2 a 0 sobre a Holanda foi consolidada, para garantir o direito à final, pois «tchecos» haviam chegado apenas aos sete gols contra a China.

Em partida memorável o Brasil venceu a França. Não,



Gol do Brasil contra a França. O «caneco» tomando o caminho do nosso país

contudo, sem deixar milhões de brasileiros com o coração nas mãos. Por um fato duro: quando já os suplentes começavam a comemorar a conquista do título, a França que perdia por 1 a 0 logrou empatar a partida. Haveria, portanto, mais vinte minutos de sofrimento, em dois tempos de dez. Quando Jorginho, o excelente jogador do Palmeiras fez o gol que garantiu a vitória o Brasil inteiro vibrou e sentiu que ali estava nascendo uma outra geração de grandes futebolistas.

A razão do êxito? Pouco espalhafato em torno da equipe. Muita união. Forte espírito de luta, bastante garra e brio. Ninguém quis saber — antecipadamente — qual seria o «bicho» pela conquista do título. Uma diária era de apenas 250 cruzeiros e o prêmio por vitória de 7.500 cruzeiros e 3.700 em caso de empate. Se este torneio conseguiu revelar, como grandes astros Mezy, da França e Capkovic, da

Tchecoslovaquia em 67; Oscar, do Brasil; Nyalasi, da Hungria; Mazur, da Polônia, em 74; Tarantini, Pavoni, Trobbiani, Valência, Gallego e Passarela, da Argentina; Bossis e Gemrich, da França; Paolo Sala, Novellino e Antonelli, da Itália; Ranger e Sanchez, do México; Woytowicz, Dzuiba e Kupcewicz, da Polônia e Gomes, Romeu e Eurico, de Portugal em 1965; Vercauteren e Cluytens, da Bélgica; Mintvhev, Djevisov, Manolov e Kacherov, da Bulgária; Bousdira, da França e Sheu, de Portugal em 76; Baecke e Celeuman, da Bélgica; Wallace, Fitzpatrick, Hansen e Albiston, da Escócia; Peters, Dusbaba, Otto, Vermeulen e Tahamata, da Holanda; Alberto, de Portugal; Tzvetkov, Ivanov, Miadenov e Manolkov, da Bulgária em 1977, Metgot, da Holanda e Gyimesi, da Hungria, em 78; neste ano de 80, quando o torneio voltou a ser disputado, tivemos alguns valo-

res do Brasil que, inclusive, poderão ser úteis na própria campanha da Espanha em 1982. Quais são eles?

Mozer, por exemplo, juvenil do Flamengo que à última hora foi chamado para substituir Mauro Galvão, que estava defendendo o Inter, foi uma sensação. Ao seu lado tivemos Newmar, do Grêmio; esse extraordinário Édson, da Ponte Preta; Dudu, excepcional ao lado de Toninho Vieira pelo meio campo. O primeiro do Vasco e o segundo, do Santos. Afora estes tivemos ainda alguns outros como João Luís, Baltazar e Jorginho, valores que lutaram com valentia incomum para trazer este primeiro título internacional, na década de 80, sob a égide da nova Confederação Brasileira de Futebol que, ao contrário do que muitos apregoam, não mudou só as siglas.

A presença do Brasil no torneio Internacional de Toulon, se deve acima de tudo ao anseio do presidente Giuli-

te Coutinho, em manter o maior intercâmbio possível no terreno internacional, entre brasileiros e equipes ou Seleções, de qualquer categoria, do Velho Mundo e de outros pontos. Mesmo que seja do continente.

O torneio de Junho, com a equipe brasileira se apresentando no Maracanã, contra o México e União Soviética; contra o Chile, no Mineirão e diante da Polônia, no Morumbi, foi outro grande passo. Além disso tivemos ainda excursões de clubes brasileiros ao Exterior como Flamengo, Cruzeiro, Atlético Mineiro, para não se falar na luta que o Internacional manteve na Taça «Libertadores da América».

Enfim, podemos dizer que o futebol brasileiro voltou a empolgar o Mundo e alguns dos «garotos» de Toulon, conseguiram deixar a indelével marca de craque: «Made in Brazil»!



França e Brasil posando antes da grande final. Quantos craques dessa seleção de Juniors poderão vingar na equipe do Brasil para a Copa da Espanha em 1982?

BRASIL SOB GRANDE AMEAÇA: PODE FICAR SEM OS ASTROS!



Falcão alcançou extraordinária projeção no futebol europeu. É um libero que clubes italianos e espanhóis estão pensando bastante

A abertura do mercado futebolístico italiano, para a compra de jogadores estrangeiros, vai criar para o futebol sul-americano, e de maneira particular para o brasileiro, a perda dos maiores nomes do «soccer» nacional. Isso por uma razão fácil de ser explicada: entre os milhões de cruzeiros, «generosamente pagos» para um atleta em nosso país e os dólares, libras, petrodólares ou pesetas, que são oferecidos ao futebolista nacional, é fora de dúvida que vinga, em qualquer circunstâncias, esta última hipótese.

Sabemos que o êxodo de técnicos brasileiros para o Exterior é dos maiores. Notadamente os países árabes, sentindo a facilidade nata dos nossos patrícios em transmitir seus conhecimentos aos seus futebolistas, sentiram ser muito mais fácil levar os maiores nomes e os técnicos de categoria do Brasil, ao invés de contratarem os serviços de alguns treinadores do Velho Mundo, cujos métodos ortodoxos, não se coadunam com a agilidade e poder de improvisação do futebolista árabe, em muitos sentidos, semelhante ao dos nossos atletas.

Desejam então, criar em seu ambiente, um jogador com idéias próprias, que saiba decidir um lance com uma finta desconcertante, ao invés do atleta «robotizado», preparado para jogar sempre de maneira idêntica, como se fosse uma máquina preparada para executar este ou aquele tipo de jogada.

O anseio da criatividade por parte do atleta, determinou o profundo interesse dos árabes sobre nossos técnicos e alguns atletas, cujo número de profissionais, naquele país nos dias de hoje, entre técnicos, preparadores físicos e profissionais, passa de trinta. Tão apegados se encontram os Príncipes e Xás, da Arábia, em manter em suas fileiras os grandes vultos, que atendem as exigências feitas sem pestaneja mas, exigindo, em troca, o respeito do que eles pagam. A prova maior tivemos no «caso» Minelli-Corinthians, onde o treinador, não tendo se acostumado (ao lado da família) a viver no País, pretendeu rescindir o seu compromisso, conforme cláusula contratual vigente. Além de negar tal coisa, ameaçaram os árabes determinar o retorno imediato de todos os outros profissionais contratados, caso Minelli insistisse em permanecer no Brasil.

Desnecessário será dizer ter fracassado a tentativa corintiana de promover o retorno de Minelli para o futebol brasileiro, pois o trabalho que se propôs realizar aquele treinador com os futebolistas da Arábia é a longo prazo. Com a volta de Rivelino, acabaram os árabes



Sócrates está pensando em pedir muito ao Corinthians na renovação do seu contrato, tendo em vista as propostas que tem. Até para os EE.UU

levando um outro valor cuja projeção no cenário esportivo paulista e brasileiro vinha sendo sentida de maneira intensa. Zenon. Portanto, um volta e outro vai.

Paralelamente aos árabes há agora o mercado europeu para alguns de nossos principais valores. Zico, por exemplo, segundo se anuncia, na próxima temporada estará se transferindo do Brasil para defender um clube da Espanha ou Itália. Sua possível transferência, pois é considerado pelos europeus um valor do mesmo quilate de Maradona, prende-se a um único detalhe: idade. Segundo as Leis vigentes na Itália, para a conquista de um grande valor de país estrangeiro, este deve estar com a idade máxima de 25 anos. Zico atingiu a casa dos 26 e neste «pequeno detalhe» sua transferência poderá «emperrar». Todavia, além de Zico, existem outros nomes em evidência na mira de italianos e espanhóis.

Pela ordem de interesse, depois de Zico, está Falcão, do Internacional de Porto Alegre. O cartaz do jogador sulino na França, Itália, Espanha e até mesmo Alemanha, chega a ser surpreendente. Todavia, se não bastasse o «olho» dos ibéricos e peninsulares sobre a figura de Falcão, parece haver uma «onda» bastante favorável, no Cosmos, de Nova Iorque pelo grande «libero» do futebol brasileiro. E como Franz Beckenbauer, a maior estrela do Cosmos, ao lado do conterrâneo Carlos Alberto, está deixando agora em outubro o clube norte-americano, retornando para seu país para suprir a lacuna deixada por Kevin Keegan, o nome de Falcão está sendo cotado e, veladamente, as coisas caminham nesse sentido, pois a qualquer instante Pelé poderá aparecer com uma proposta irresumável: para o Inter e para Falcão.

A popularidade de Falcão atingiu de tal forma o Exterior que, inclusive, muitas revistas da Itália, França e Espanha, tem dedicado páginas inteiras para o craque gaúcho. Seguindo-se a Falcão, pela mesma ordem de interesse há Sócrates, o meia corintiano, cujo desejo de parar após a Copa de 1982, poderá cair por terra no instante de aparecer os dólares, pesetas ou libras. Seu nome, atualmente, está sendo muito difundido na Europa. Após os jogos levados a efeito pela Seleção Brasileira no mês de junho a cotação do craque corintiano, na Bolsa de Valores mantido pelos europeus, subiu de maneira acentuada, emparelhando-se a Zico e Falcão. Daí o profundo interesse mostrado por muitos clubes do Velho Mundo, dispostos a levar para suas fileiras um valor da categoria e prestígio de Sócrates.

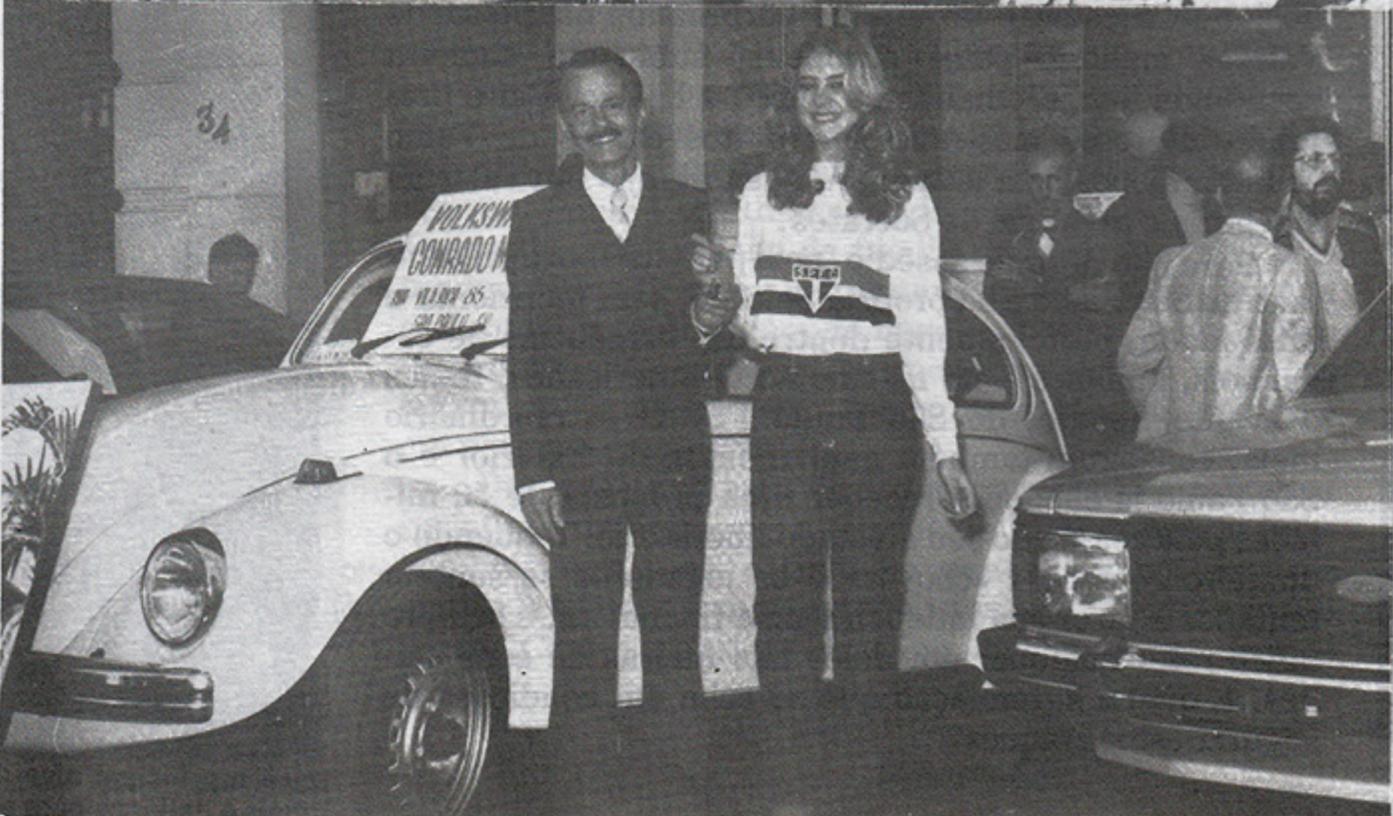
Para não fugir ao assédio, pois pelo futebol apresentado no São Paulo e na própria Seleção, sem mencionar o fator idade, perfeitamente dentro das exigências de espanhóis, italianos e até mesmo norte-americanos, temos o avante Renato, do São Paulo FC. O extraordinário meia, conseguiu também ganhar fama no Exterior e o São Paulo já chegou a receber uma proposta de 30 milhões pela cessão do seu atestado liberatório. E quando o dinheiro começa a «chover» e os jogadores se sentem tentados a fazer sua independência financeira, é sempre difícil reter qualquer um deles nas fileiras de seus clubes. E qual a agremiação que se acha em condições de segurar estes craques?

Renato também está sendo pretendido por clubes do Exterior. Já teve proposta



Zico o principal alvo de espanhóis e italianos para este ano

PAULISTÃO: UM MARCO NA HIST

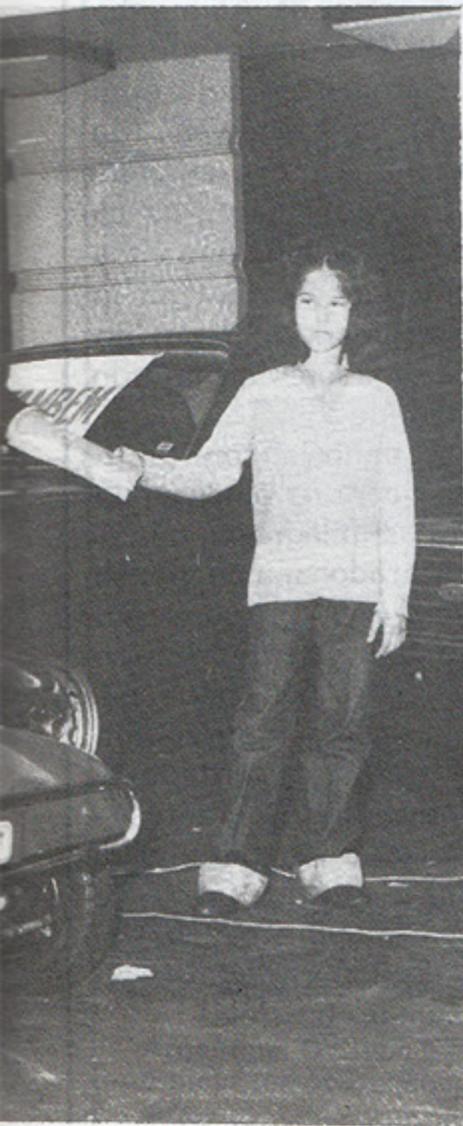


Quando o São Paulo F...
 guir fundos para concluir...
 Estádio, no Morumbi, criou...
 panto provocado nos meios...
 mente espetacular. A idéia...
 ficou, pois os torcedores, n...
 outros clubes, sentiram qu...
 caminho certo, para formar...
 dio, que não há similar em...
 terreno particular. Todavia...
 de oferecer ainda mais aos...
 zantes e público esportivo...
 «carnê» Paulistão, encontr...
 o adquirente do mesmo, ali...
 há sempre retorno para o c...
 faz com que o concorrente...
 de um dia chegar ao prêm...
 muito simples. Sabe que se...
 maior» terá sempre a cons...
 que o PAULISTÃO oferece...
 tigram o «carnê», cuja equ...
 Berlin, sabe muito bem com...
 der aos adquirentes. Daí o...
 petacular deste PAULISTÃO...
 tos outros «carnês», ao inv...
 vê a cada dia que passa, au...
 derável o interesse do públi...
 um carnê, que é sempre um



ORIA DOS CARNÊS ESPORTIVOS

Com o intuito de conservar o seu majestoso carnê «Paulistão», o esportivos foi verdadeira-mente, nasceu, cresceu e frutificou do tricolor, como de uma agremiação estava no patrimônio e um estado o mundo, dentro do empre com a ambição dos associados, simpático, este ano o novo uma fórmula de tornar mais feliz. Isso porque o negro empregado e isso sempre a esperança maior. Por uma razão não conseguir o «prêmio» de receber um outro todos aqueles que preside comandada por David cuidar das coisas e atento, verdadeiramente esportivo, ao contrário de muitos de perder o interesse, contar de maneira conselheira para ficar de posse de um de esperança.



...E MARADONA SE FUE...

— Nada puderam fazer os argentinos, para impedir a ida do seu mais extraordinário jogador da atualidade: Diego Maradona. Ostentando no momento um cartaz só igualado ao de Pelé, embora o seu futebol não possua a mesma categoria e capacidade, acabou se transferindo para o Barcelona, da Espanha, pela soma de seis milhões de dólares. O atleta recebeu um milhão do Argentino Júniors, sua agremiação e mais dois milhões (à vista) por um compromisso de quatro anos. Após este período, o atleta que conta apenas com 19 anos de idade, terá passe livre, na Espanha, desde que retorne ao seu país de origem.

Após o giro da Seleção da Argentina pelo Velho Mundo, sua ida para o futebol espanhol já estava assentada sobre pedra e cal e o próprio atleta, em que pese a proibição existente em seu país, a respeito da impossibilidade de sair da Argentina, já havia firmado compromisso com o «Barsa», mediante as condições financeiras acima mencionadas, em parte, solicitadas pelo grêmio ibérico a um banco francês. Nos primeiros encontros que o representante da Espanha disputar, em caráter amistoso em sua cidade, acredita que vai recuperar, pelo menos, de imediato, a elevada soma de dois milhões de dólares. A curto prazo disse que estará com quatro milhões de dólares, fruto de uma coleta entre os industriais da cidade e assim, consegue o futebol espanhol levar a maior revelação que o futebol argentino produziu nos últimos anos.

Logo em seguida ao jogo em que a Seleção da Argentina, em gramados de Viena superou a Áustria pelo marca-

dor de 5 a 1, onde Maradona voltou a empolgar a platéia européia com um primoroso passe no gol inicial e fazendo ele próprio mais três, os dirigentes do Barcelona ficaram malucos, certos de que haviam conquistado um extraordinário atleta, já que o negócio, àquela altura dos acontecimentos, estava concretizado.

O que impressionou, na verdade, todos os que presenciaram aquele cotejo e ainda o viram pela Eurovisão em todo o Velho Mundo, foi o fato de Maradona haver lutado não apenas contra um quadro sem muita expressão ou categoria. A Argentina, superou pela flagrante superioridade numérica de 5 a 1, um quadro que alinhava valores de categoria internacional como Krankl, ex-centro-avante do Barcelona Jara, Prokaska, recentemente transferido para o futebol italiano, Kreuz e alguns outros. Lembrando, ainda, que no ano passado, naquele mesmo local, a Áustria havia superado o poderoso «English Team» pela contagem de 4 a 3.

Não poderíamos, também, deixar de registrar, após a espetacular vitória da Argentina sobre a Áustria, o pronunciamento de alguns críticos ali presentes, sendo que um deles, da Alemanha, ressaltou: «Foi um triunfo brilhante conquistado pela equipe campeã do Mundo. E, Maradona, numa prova exigente contra uma retaguarda de categoria, que não lhe deu espaço para jogar, provou com incrível habilidade, ser um dos maiores jogadores do mundo, na atualidade.»

Os espanhóis, com tantos elogios e com os olhos voltados para os milagrosos pés de Diego Maradona, não pensaram duas vezes para conseguir o concurso do valente Maradona. Que, para nós, pode não ser tudo isso o que apregoam. Mas se trata, na verdade de um craque dos melhores e que com uma «canhotinha de ouro» faz aquilo que Gérson e Rivelino sabiam realizar no campo de jogo. Jamais, porém, o que fez um Pelé!



O dia em que Maradona se consagrou no Velho Mundo. Na partida contra a Austria onde fez três gols e deu um outro para seu companheiro marcar

Maradona -- der Zehn-Millionen-Dollar-Mann

Diego Maradona senior war ein armer Mann, und die umschriebet rund 70 Schülern, die er für einen Fußball zum dritten Geburtstag seines Sohnes Diego junior ausgab. Aber dieses Geld war die wohl beste Investition, die in Argentinien je getätigt wurde. Der kleine Diego klickte jeden Tag.

nahm den Ball -- so die Legende heute -- war am Abend mit ins Bett, und mit 13 Jahren war er in seiner Altersklasse bereits eine Aushängemaschine. Mit 18 führte er die Jugendauswahl seines Landes im September des Vorjahres in Japan zur Weltmeisterschaft, und heute gilt er als der beste argentinische Fußballer.



INTIM
Maradona solo

Argentinien Team...
via Madrid nach...
SARA für War zu kurz im Spiel...
wanden...
einer Gesamtkritik unterzogen zu

Überragte alle: Diego Maradona

Argentinien unterließ nicht nur im...
sondern auch bei den...
Einzelkämpfen einen hervorragenden...
Note 5 Maradona (3 Tore...
erhob, erzielte Spielübersicht, Lauf...
Note 4 Füllol, Pass...

Argentinien heute nach Wien -- Mirnegg muß Stolz absagen

EURO

Barcelona erhofft, Diego Maradona n

Mitten in die letzten Vorbereitungen...
Länderspiel platate der FC Barcelona...
weder von den Argentinern noch...
der Verfolgung ihres sensationell...
Herbst soll in Barcelona das Duo...
die Fußball-Transferüber...



Los titulares gastan elogios para Maradona antes y después del partido. Y en la cancha el pibe los devolvió con tres goles. El festejo de Barbas, Santamaría, Luque, Maradona y de Gallego y Valencia que se acercan.

sergerannt-nac Maradona



ob von A Balsam

Barcelonas neuer Plan: Maradona neben Krank!

Spanier wollen Hans Krankl die Rückkehr schmackhafter machen

Jornais do mundo inteiro souberam explorar a conduta de Maradona para a Barcelona e sua conduta em defesa da Seleção Argentina. O Clube Espanhol não mediu esforços ou sacrificios para levar o destacado astro do futebol argentino cuja projeção, nos últimos tempos, chegou a ganhar manchetes em todos os jornais do mundo. Maradona vale o que o Barsa pagou? E o que o futuro dirá...

Carlos Alberto Silva confessa

DIVISÕES BÁSICAS, A SOLUÇÃO

Carlos Alberto Silva, técnico de futebol do São Paulo FC, é um dos poucos grandes nomes da atualidade, a recusar uma tentadora proposta de se transferir, a exemplo de outros treinadores, para o Exterior.

— Vou honrar o compromisso assumido com a diretoria do tricolor e até o final do corrente ano, não penso, de maneira alguma, deixar o futebol brasileiro e, de maneira particular, o São Paulo FC. Encontrei um ambiente extraordinário no grêmio do Morumbi e tenho podido trabalhar à vontade, pois sinto-me prestigiado pela alta direção do tricolor. Além do mais, há um plano de trabalho apresentado pelo novo diretor de futebol do «Mais Querido», sr. Jayme Franco, que atende, da melhor maneira possível, as diretrizes que precisam ser impostas a uma agremiação.

Carlos Alberto Silva, um estudioso do assunto, teve uma proposta para se transferir para dois grandes países: uma para retornar ao Japão, onde esteve por um período de 18 meses, realizando um trabalho de profundidade e revelando inclusive bons jogadores, e outra, dos Estados Unidos, onde poderia igualmente mostrar toda a sua capacidade.

— Na verdade, tive a sorte de ser feliz durante minha estada em terras do Japão, onde deixei grandes amigos. Todavia, precisava firmar meu nome em minha terra. Posso ser conhecido lá fora mas aqui dentro, diante dos outros grandes e destacados treinadores, ainda não sou ninguém.

Continou ainda o treinador do São Paulo:

— O maior mérito que tive até o dia de hoje, foi o de haver conseguido, à testa do Guarani de Campinas, o título de campeão brasileiro. Foi, sem sombra de dúvida um grande feito e permitiu ao Bugre campineiro, revelar um elevado número de grande valores. Acho que o time que conseguimos montar em Campinas, na oportunidade, poderia vencer, desde que não tivesse uma participação direta em dois certames distintos, condições de chegar até mesmo à finalista da Taça «Libertadores da América», embora as condições nem sempre sejam fáceis nesta última competição.



Carlos Alberto Silva, técnico do São Paulo e de profunda visão, que entende estar nas Divisões Básicas a própria salvação do futebol brasileiro, em todos os sentidos. O técnico do tricolor está na contracapa da revista Paulistão

O que está errado no futebol brasileiro?

— Temos que dar maior assistência ao futebolista que está nascendo. Todo o futuro, toda a responsabilidade de manter de pé o prestígio do futebol nacional, está nas Divisões Básicas. Para isso, no entanto, é preciso que altas somas sejam invertidas nos vários Departamentos Infanto-Juvenis e agora de Júnios, para que os resultados possam vir a meio prazo e não a longo, como muitos entendem. Digo isso pois o brasileiro é dotado da genialidade futebolística. Faço questão de ressaltar tal coisa, pois além de ter estado no Japão, fiz algumas palestras nos Estados Unidos, onde o futebol está se desenvolvendo de maneira larga e intensa.

— Pode parecer curioso, mas há um detalhe que poucos perceberam em relação ao futebol norte-americano. Quando eles começaram a «importar» ídolos que praticamente tinham pendurado as chuteiras, muitos entenderam que a «mania» norte-americana era apenas uma questão de «moda» e logo saíria de circulação. Acontece, porém, que o futebol tornou-se parte integrante da matéria em qualquer escola dos Estados Unidos. Então o que se vê nos dias de hoje em qualquer Estado daquele imenso país, são meninos atrás de bola, disputando os torneios de todas as categorias menores, com uma assistência especial a todos os seus integrantes.

— Apenas para esclarecimento dos desportistas do País, devo dizer que, em algumas faculdades norte-americanas, o treinamento é tão forte, tão intenso, tão pesado, que muitos dos grandes profissionais do futebol de São Paulo e de todo o Brasil, não teriam condições de cumpri-lo, nos seus itens mais importantes. Por exemplo? Um treinamento físico diário de uma corrida de oito a dez quilômetros. Depois, então, surgem as corridas e piques de curta distância. Tudo isso no período matutino. Terminada aquela parte, há mesa farta com frutas, café, leite, chá, enfim, tudo o que um atleta necessita para recuperar suas energias.

— No período da tarde, com bola em quantidade, os jogadores começam os treinamentos técnicos, táticos e também coletivos. Conseqüentemente, há o preparo físico, inicialmente e, depois, o preparo técnico de cada elemento que está começando. Mas com assistência médica, dentária e alimentar, para todos, indistintamente. Não existe preço para se calcular o que é gasto com todos os garotos. E, isto é importante salientar, nem todos sairão de lá como futebolistas. Todos eles continuam estudando e atleta que não tem boa nota nos estudos, não possui também condições para treinar, nem participar de competição.

— Teríamos que implantar este método revolucionário no futebol brasileiro, começando tudo de novo com as Divisões Básicas do Futebol nacional. Não, contudo, com os novos elementos assistidos por ex-jogadores de futebol. Isto é um erro. Todos sabem que um velho profissional, com raras exceções possui vícios de origem que, sem sentir, acabam sendo transmitidos aos novos futebolistas. Nestas condições, desde que se faça um trabalho metódico, profundo e de acordo com as necessidades que o futebol brasileiro exige, teremos condições de, no futuro, não lamentar o tempo que perdemos. Caso contrário, dentro de cinco, seis ou maior número de anos, teremos que nos deslocar para os Estados Unidos, a fim de assimilar os métodos de trabalho que lá estão sendo empregados para o desenvolvimento do futebol.



João Leal Neto, ex-jogador de futebol, professor de educação física e técnico diplomado, é assistente de Carlos Alberto Silva na direção técnica do São Paulo FC

Esporte & Gente



Jayme Franco (foto ao alto), novo diretor do Departamento de Futebol do São Paulo FC, possui um plano de trabalho verdadeiramente espetacular. Sendo um homem de empresa e visão, entende que o dirigente para ser atuante e mostrar tudo o que pode em favor de uma agremiação, não tem necessidade de ser «babá» de jogador de futebol. O plano alcança os vários setores do órgão que ele dirige e subdivide o trabalho em setores, para que se dê o necessário amparo ao futebolista menor, troca e empréstimos de atletas para clubes de reconhecida idoneidade e que não releguem o jogador a um plano secundário. As idéias de Jayme são, sem sombra de dúvida, revolucionárias e importantes para o futebol do São Paulo e, que se imitadas pelos outros, trarão sempre benefícios para os «grandes» e «pequenos» clubes do futebol paulista.

O técnico brasileiro Oto Martins Glória, dirigiu este ano, a Seleção da Nigéria, que conquistou a Copa Africana das Nações. No jogo final contra a Argélia, levado a efeito em Lagos, perante cem mil pessoas, quando a contagem era de 3 a 0 em favor do time dirigido pelo preparador nacional, pretendeu Oto homenagear o antigo arqueiro e ídolo do futebol daquele país, Okala, fazendo com que este entrasse nos minutos finais do encontro. Os jogadores nigerianos não concordaram com a medida. Oto deixou o campo, não assistiu a festa e voltou ao Brasil.

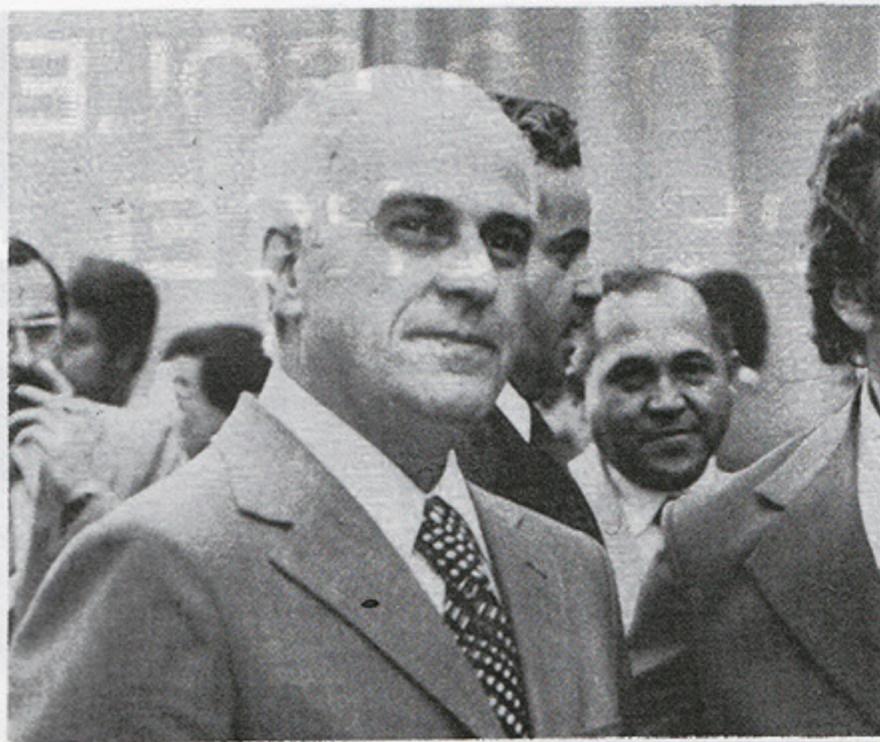


Na gravura um flagrante da época de ouro do futebol brasileiro, onde duas equipes disputavam a primazia do «soccer» nacional: Santos e Botafogo, do Rio de Janeiro. Os dois times, aliás, eram a base da Seleção Nacional. Só para matar saudades dos leitores da nossa Revista, apresentamos ao alto, da esquerda para a direita: «Mané», Garrincha, Zico, Nilton Santos, Pelé, Zagalo, Pepe e Didi. O que fariam estes craques no futebol de hoje?...



O futebol tem fornecido à política e também aos principais cargos de altas empresas do Estado de São Paulo, figuras de relevo. O dr. Henri C. Aidar, ex-presidente do São Paulo e que ao tempo do Governo Laudo Natel, foi chefe da Casa Civil do Governador, assumiu, não faz muito tempo, a presidência da Petroquímica União, solenidade que foi prestigiada por altas figuras do desporto e da política brasileira, destacando-se entre outros as figuras dos srs. Shigeaki Ueki, presidente da PETROBRÁS, o ex-Governador Faria Lima, presidente da Unipar e o sr. Otto Vicente Perroni, vice-presidente da Petroquisa. Ao alto o ex-presidente do São Paulo, quando do seu discurso de posse na presidência da Petroquímica União.

Presidente da Confederação Brasileira de Futebol, dr. Giulite Coutinho (foto ao lado) mostrou-se profundamente impressionado com a nova fórmula que a entidade da rua da Alfandega, no Rio de Janeiro, adotou para o Certame Brasileiro de 1980. Na exposição de motivos que levou ao Chefe da Nação, João Baptista Figueiredo, revelou que o nível atingido foi bastante superior ao apresentado pela Copa dos Campeões, na Europa, cuja média de público pagante foi de 23.089 por jogo. A Recopa, que reúne os campeões das Copas de cada país, teve a média de 17.646 por encontro e a Copa da UEFA, produziu uma média de 22.434 espectadores. Enquanto isto, a Taça de Ouro atingiu a média de



20.533 por partida. Índice que poderá ser aumentado de maneira sensível, no próximo ano, diante das modificações (ligeiras) que serão introduzi-

das nas Taças de Ouro e Prata. Em relação às Copas Brasil de 79 e 80, houve um aumento na proporção de 44 por cento, no tocante a público. Ou seja: número de jogos em 79: 94, em 80, 104; partidas em 79: 581 em 80, 583; renda bruta em 79, Cr\$ 268.841.775,00 e em 80: Cr\$ 575.805.455,00. Média de jogo em 79, Cr\$..... 462.722,50 em 80: Cr\$..... 984.282,83; total de público em 79: 5.308.459 e em 80: 7.658.428. Média de público em 79: 9.137 e em 80: 13.091. A percentagem de aumento foi a seguinte: em renda bruta: 114%; em média de jogo: 113%; em público: 44% e na média de público: 43%. Excelente, sem dúvida, esta demonstração do presidente da CBF.

MUNDIAL DE JUVENIS DA FIFA EM CAMINHO

Todas as medidas vêm sendo tomadas pela FIFA, tendo em vista o certame mundial de Juvenis, uma promoção FIFA-COCA-COLA, programado para o próximo ano em gramados da Austrália. No último mês uma comissão integrada pelos srs. Harry H. Cavan, da Irlanda do Norte; primeiro vice presidente da FIFA e presidente da Comissão Organizadora do Campeonato Mundial de Juvenis; Joseph S. Blatter, da Suíça, secretário da Comissão Organizadora e René Courte, de Luxemburgo, chefe de imprensa da FIFA, realizaram uma visita de inspeção aos estádios australianos, onde serão disputados os cotejos do Campeonato de Juvenis. Estiveram nas cidades de Sydney, Melbourne, Adelaide, Brisbane e Newcastle. Na gravura ao alto vemos a inspeção procedida no estádio de Brisbane, aparecendo da esquerda para a direita os srs. Clift McClugg, da Adelaide FA; Brian Emery, secretário do Comitê Organizador Australiano; Harry H. Cavan; Joseph S. Blatter;



Allan Vessey, da Adelaide FA e René Courte. A FIFA entende que esta é uma das maiores promoções já levadas a efeito nos últimos tempos, pois em todos os países está começando a despertar o entusiasmo dos jovens. Na Austrália, por exemplo, o futebol atingiu um nível de desenvolvimento, só comparado ao que se vê nos

dias de hoje nos Estados Unidos.

Há uma preparação por parte dos australianos para este grande evento, que tem como número de participantes inscritos, na série eliminatória, nada menos de 94 nações. O certame juvenil será disputado nos moldes da Copa do Mundo, mas com 16 finalistas.

REINALDO, O GOLEADOR FEITO DE PORCELANA!



Reinaldo na grande partida que disputou pela Seleção do Brasil, no Morumbi. Deixou os zagueiros da Polônia verdadeiramente «órfãos»...

Ninguém, nem mesmo o excelente médico do Atlético Mineiro, consegue explicar, o que na verdade existe com o atacante Reinaldo. Um atleta com «faro de gol». Um valor capaz de magnetizar qualquer sistema defensivo adversário, para aninhar a bola no fundo das rêdes inimigas. Um profissional que, nos primeiros jogos na equipe brasileira, deu a impressão de ser o «êmulos do mineirinho» Tostão, que após a brilhante conquista do México, dependurou, de uma vez por todas, as chuteiras, em virtude do deslocamento que sofreu na retina.

Com Reinaldo o mal é o joelho. Alega o médico do «Galo» não haver absolutamente nada com a antiga contusão sofrida pelo valoroso avante. Uma lesão que o levou a uma delicada intervenção cirúrgica nos Estados

Unidos. Todavia, na hora da convocação da equipe brasileira, surpreende a ausência de Reinaldo. No instante de somar um mais um, e vendo-se como integrante da Comissão Técnica do Brasil, o próprio médico do Atlético Mineiro, fácil é chegar-se a conclusão que a soma é dois. Pois se Telê não convoca Reinaldo, alguma razão oculta deve existir. Um fato triste, sem dúvida, pois Reinaldo, na partida final do Campeonato Brasileiro, até mesmo com uma perna só, fez a torcida do Flamengo tremer. Calculem, então, se estivesse realmente de posse de suas melhores condições físicas, que extraordinário jogador não seria para a representação brasileira? De duas uma: ou Reinaldo está «chumbado e não é convocado» ou então, é na verdade, um «craque de porcelana».

DIVERSÃO

UMA PAGINA DE DON OSCAR



A dona da pensão

— Quando passar hoje o desfile, não quer vir para a janela da cozinha? de lá se vê esplendidamente.

O hóspede

— Daqui da janela do meu quarto ainda se vê melhor.

A dona da pensão

— Sim... talvez... mas é que eu aluguei a sua janela.

PENSAMENTO

Os espíritos medíocres condenam sistematicamente tudo quanto está acima de sua compreensão.

QUANTOS ANOS VIVERAM AS MAIORES FIGURAS DA HUMANIDADE

Miguel Ângelo atingiu 89 anos. Nasceu em 1475 e morreu em 1564.

Newton (Isaac), físico e matemático inglês, nasceu em 1642 e terminou sua existência em 1727, com 85 anos de idade.

Vitor Hugo terminou seus dias em 1885, com 83 anos. Nasceu em 1802.

Benjamin Franklin, o inventor do pára-raios, atingiu 84 anos. Nasceu nos Estados Unidos em 1706 e expirou em 1790.

Beethoven (Ludwig Van) viveu relativamente pouco. Morreu em 1827, com 57 anos. Esse gênio da música nasceu em Bonn (Alemanha), em 1770.

Marconi (Guilherme) Morreu com 63 anos de idade, em 1937. O sábio italiano nasceu em 1874.

Lincoln (Abrahão) Morreu assassinado em 1865, com 56 anos. Nasceu em 1809. É considerado como um dos maiores presidentes dos Estados Unidos.

Cristóvão Colombo morreu em 1506, aos 55 anos de idade. Nasceu o grande navegador em 1451.



— Da Silva vive com três mulheres e agora está em cana. Sabe o que falou na «gaiola».

— Não.

— Graças a Deus, estou livre!

CURIOSIDADES

Sabe-se que a andorinha é a ave de vôo mais rápido. O animalzinho pode voar a 150 quilômetros horários. Em cerca de 40 horas de vôo ininterrupto, a andorinha percorria o curso total do Amazonas, desde a sua nascente no lago Laure (Peru)

O JOGO DAS SETE DIFERENÇAS





DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO

JOÃO FARAH

2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ